

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ

SIMEC



EDITORA

Ano IX Nº 34
Jul / Set 2020

EM REVISTA



PAULO ANDRÉ DE CASTRO HOLANDA

A EDUCAÇÃO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO HUMANO
[DIRETOR DO SENAI CEARÁ]

GINÁSTICA

GINÁSTICA NA EMPRESA

ONLINE



Contrate o serviço do Sesi Ceará
na modalidade online

AULA EXPERIMENTAL GRATUITA

BENEFÍCIOS

- ✓ Atendimento customizado
- ✓ Sessão de ginástica de 10 a 12 minutos
- ✓ Sessão mensal com nutricionista com duração de 50 minutos (webinar)
- ✓ Preço mais atrativo
- ✓ Flexibilidade de horários



MUDAR É PRECISO

Empresários são “simplesmente aqueles que entendem que há pouca diferença entre obstáculos e oportunidades e são capazes de transformar ambos em vantagens”. Em pleno século XXI ousou me valer de um pensamento expresso ainda no distante século XVI, pelo filósofo renascentista italiano Nicolau Maquiavel, para provocar a nós, industriais de hoje, a repensar o nosso posicionamento estratégico, de modo a podermos superar os tantos desafios postos à nossa frente.

A indústria no mundo inteiro experimenta um momento ao mesmo tempo crítico e rico quanto a ameaças e oportunidades. Atravessá-lo exige de todos e de cada um de nós empresários, líderes, gestores da indústria, criatividade na geração e usufruto de tecnologias, no redesenho de processos operacionais e no desenvolvimento de novos produtos, de uma forma que até aqui nenhum de nós jamais experimentou.

Há uma expressão em voga no dicionário corporativo, que parece sintetizar tudo o que há por ser feito: *inovação disruptiva*. Mas a experiência tem me mostrado que fazer tal modelo de inovação acontecer não é uma tarefa fácil. Requer que se crie uma ambiência adequada; que se adote uma atitude proativa frente aos problemas; que se promova uma mudança de *mindset* (outro termo em voga); e que se aplique um novo olhar sobre o que fazemos e o como fazemos na condução dos nossos negócios e das nossas relações sociais e econômicas.

Portanto, há muito por fazer para que consigamos atender às novas necessidades que a cada dia surgem no seio de uma sociedade onde o remoto virou presente, o online se materializou como algo real. Se quisermos competir no universo da Indústria 4.0, precisamos nos adaptar, evoluir ainda mais rápido do que até aqui acreditávamos necessário.

Todos nós temos o poder de promover a disrupção, assim como todo mundo tem a oportunidade de se beneficiar dela. Mas é preciso celeridade, pois o ritmo em que ela acontece, graças à confluência de tecnologias que têm mudado o modo como trabalhamos, nos comunicamos e aprendemos, é exponencial, o que antecipa o futuro em décadas.

E como nos lembra o velho mestre Albert Einstein, o mundo, tal qual o criamos, é um processo do nosso pensamento, não pode ser mudado se não mudarmos o nosso modo de pensar. Que mudemos já! ✎



Sampaio Filho

Presidente do SIMEC

Foto: Simec

“Todos nós temos o poder de promover a disrupção, assim como todo mundo tem a oportunidade de se beneficiar dela.”

03 PALAVRA DO PRESIDENTE
MUDAR É PRECISO

06 DIRETORIA DO SIMEC
QUADRIÊNIO 2019-2023

08 NOTÍCIAS

13 ARTIGO
A GESTÃO FINANCEIRA
NA SUA INDÚSTRIA



32 INOVAÇÃO
SUCESSOS E DESAFIOS DO
ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO
PÚBLICO-PRIVADA



34 REGIONAIS

35 MUNDO

38 CAÇA PALAVRAS



14 LIVRE PENSAR
SEDE DE PODER



16 IMPACTO SOCIAL
CENTRO EDUCACIONAL DA JUVENTUDE PADRE JOÃO PIAMARTA
[Educando para profissionalizar e libertar]



20

CAPA
PAULO ANDRÉ DE
CASTRO HOLANDA
A educação como fator de
desenvolvimento humano
[Diretor do Senai Ceará]

ENFIM VOLTAMOS!

Voltando de férias? Que nada, estamos mesmo é saindo de uma imersão, que nos envolveu por meses numa revisão dos nossos valores. Mas nunca estivemos parados. Isso, aliás, é algo que nós, empresários, não sabemos fazer. Somos dinâmicos por natureza, ativos por compulsão ao trabalho, e movidos a desafios.

Na verdade, esse foi um período em que trabalhamos intensamente na reestruturação das nossas cadeias de suprimento, buscando adaptá-las ao novo momento; na transformação acelerada do nosso arcabouço tecnológico, configurando-o para as operações remotas; e fazendo contas e mais contas para que pudéssemos tomar as difíceis decisões financeiras que se fizeram necessárias. Era preciso se manter vivo, e nós conseguimos.

Estamos prontos? Certamente que não. Mas somos resilientes, vivemos sempre dispostos a nos adaptarmos às novas circunstâncias. Sabemos que ainda há mudanças substanciais por fazer e que não há mais espaço nem tempo para ficarmos apenas respondendo ao que o mercado demanda como novo, que precisamos agir ao invés de reagir, e agir com rapidez e ousadia.

É fato que retomamos as atividades econômicas, que começamos a ganhar um certo ritmo, mas entendemos que retornar é um músculo que precisa ser exercitado seguidamente, e não apenas mais um plano de ação a ser executado uma única vez para o alcance de uma meta específica.

Claro que carecemos de resultados, mas eles precisam vir de forma continuada e crescente. E isso exige que foquemos em ações de alto impacto, que nos façam mais eficientes, aumentem a nossa produtividade, habilitem a automação dos nossos processos, enfim, que nos coloquem em sintonia com as novas gerações de negócios, de mercados e, fundamentalmente com as novas gerações de consumidores, cujo comportamento caminha para estar ao lado das empresas que optaram por ter um propósito sustentável. ✎

Francílio Dourado Filho

Editor-Chefe da Simec em Revista



Compartilhe
esta Revista

Para dar sua opinião, envie um e-mail para
simec@simec.org.br ou envie uma mensagem
pelas redes sociais.



@simecfiec



/simec.sindicato

DIRETORIA DO SIMEC QUADRIÊNIO 2019-2023



Fotos: Arquivo Simec

Diretoria Executiva

Titulares

Presidente

José Sampaio de Souza Filho

1º Diretor Vice-Presidente

Felipe Soares Gurgel

2º Diretor Vice-Presidente

José Frederico Thomé de Saboya e Silva

3º Diretor Vice-Presidente

José Sérgio Cunha de Figueiredo

Diretor Administrativo

José Aélío Silveira Júnior

Diretor Financeiro

Denise Lombard Branco Gomes

Diretor de Inovação e Sustentabilidade

Fernando José Lopes Castro Alves

Suplente

Guilardo Góes Ferreira Gomes

Diretores Regionais

Região Sul

Adelaído de Alcântara Pontes

Região Jaguaribe

Roberto Carlos Alves Sombra

Região Norte

João Emanuel Martins de Paula

Diretores Setoriais

Titulares

Diretor Setor Metalúrgico

Ricard Pereira Silveira

Diretor Setor Mecânico

César Oliveira Barros Júnior

Diretor Setor Elétrico e Eletrônico

Annette Therese Ivonne de Castro

Diretor Setor Siderúrgico

Ricardo Santana Parente Soares

Diretor Setor de Joias e Folheados

Cláudio Samuel Pereira da Silva

Suplentes

Antônio César da Costa Alexandre

Rafaela Andrade Gurgel

Danilo Murta Coimbra

Vanessa Maria Lemos Barbosa

Mauro Cesar Pereira da Silva

Conselho Fiscal

Titulares

Helder Coelho Teixeira

Joaquim Suassuna Neto

Eduardo Lima de Carvalho Rocha

Suplentes

Silvio Ferreira Camelo

Ricardo Martiniano Lima Barbosa

Israel Lisboa Aquino

Representante junto à FIEC

Titular

José Sampaio de Souza Filho

Suplentes

Carlos Prado

Fernando Cirino Gurgel

Superintendente do Simec

Vanessa Pontes

EXPEDIENTE

Projeto Gráfico e Editorial: E2 Estratégias Empresariais - www.e2solucoes.com • Coordenação Editorial: Francílio Dourado
• Direção de Arte: Keyla Américo • Produção: Luan Américo • Projeto Gráfico e Desktop Publishing: Augusto Oliveira
• Jornalista: Rafaela Veras (2605/JP) • Gráfica: Expressão • Tiragem: 3.000 exemplares



é uma publicação do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC, que detém os direitos reservados. A publicação, idealizada e produzida pela E2 Estratégias Empresariais, se reserva ao direito de adequar os textos enviados por colaboradores. As matérias divulgadas não expressam necessariamente a opinião da revista. Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra, no entanto podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual; em qualquer das hipóteses, solicitamos que entrem em contato.

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980 • 1º andar | Edifício Casa da Indústria - FIEC • simec@simec.org.br

www.simec.org.br • Fone/Fax: (85) 3224.6020 | (85) 3421.5455



SEJA PARTE FUNDAMENTAL DESTA MÁQUINA

INDÚSTRIA: Capacitação e Qualificação Profissional • Orientação e Promoção de Segurança e Saúde no Trabalho • Consultoria em Implementações de Ações de Responsabilidade Social • Programas de Estágio • Educação Executiva • Qualidade de Vida dos Colaboradores: Cultural, Esporte e Lazer • Assessorias Organizacionais • Pesquisas Internas e Setoriais: Eficiência Energética, Inovação, Eficiência Produtiva, Qualidade, Diagnósticos e Planejamento

TRABALHADOR: Educação Infantil, Profissional, Básica, Executiva e EJA • Bem-Estar, Cidadania e Qualidade de Vida • Formação Cultural • Atividades Físicas e Esportivas • Programa Indústria do Conhecimento



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS MECÂNICAS
E DE MATERIAL ELÉTRICO
NO ESTADO DO CEARÁ

SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980. 1º Andar - Edifício Casa da Indústria - FIEC
Tel. 85 3224-6020 / 3421-5455 facebook.com/simec.sindicato

PRESIDENTE DA CSP RECEBE HOMENAGEM DA FIEC



A Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), empresa filiada ao SIMEC desde a sua origem, foi presidida ao longo dos últimos dois anos e meio, pelo economista Cláudio Bastos, que agora se despede do cargo e segue para novos desafios. Ao longo dos últimos quinze anos Cláudio Bastos dedicou toda a sua expertise à Vale, onde exerceu os mais diferentes cargos de liderança em diversos países. Antes de vir para a CSP, havia dirigido a área financeira na Vale Indonésia (produtora de níquel) e da Vale em Singapura para a Ásia e Pacífico, além de ter presidido por seis anos e meio a Companhia Minera Misky Mayo, no Peru. Diante dos significativos resultados alcançados, lhe foi colocado mais sum grande desafio, liderar a CSP, companhia fruto da parceria uma parceria estratégica entre a brasileira Vale e as sul-coreanas Dongkuk e Posco.

Em reconhecimento pelo trabalho desenvolvido junto à Siderúrgica e pela contribuição dada ao desenvolvimento econômico do estado, vez que a CSP é hoje responsável por 60% de tudo o que o Ceará exporta, a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), realizou, no dia 26 de agosto, um almoço de homenagem a Cláudio Bastos. Na ocasião o presidente Ricardo Cavalcante, destacou a aproximação do Sistema FIEC com a CSP e ressaltou o esforço da siderúrgica em in-

vestir nos diversos segmentos que envolvem a sua cadeia produtiva. “A CSP é o orgulho do Ceará. Cláudio, leve o nosso reconhecimento pela parceria e amizade. Estamos sempre de braços abertos para recebê-lo. Desejamos sucesso!”, frisou Ricardo Cavalcante, Já o presidente do SIMEC, Sampaio Filho, destacou a intensa parceria mantida pelo Sindicato com a CSP, o que resultou em inúmeros projetos de qualificação de mão de obra, que contribuíram, em especial, para o desenvolvimento das pequenas empresas que integram a cadeia produtiva da siderurgia e são fornecedoras ou potenciais fornecedoras de produtos e serviços para a Companhia. Dirigindo-se ao homenageado, Sampaio Filho agradeceu o quanto Cláudio Bastos havia contribuído para o setor metalmecânico cearense, e por extensão, para todo o estado do Ceará.

Ao fazer uso da palavra, destacou o fato de a empresa ter uma cultura solidificada, onde a ética é um valor inegociável, assim como a integração das áreas e a segurança, fatores que guiaram o seu trabalho. Ao final o executivo elogiou o Ceará e confessou que foi arrebatado pela terra do sol. “O Ceará me arrebatou pelo relacionamento com as empresas e o governo de forma ética, limpa, sincera e construtiva. O Ceará é ponto fora da curva. A elite daqui tem visão e projeto de Estado”, ressaltou. 🌿

CSP TEM NOVO PRESIDENTE



A Companhia Siderúrgica do Pecém tem um novo presidente, o engenheiro mecânico Marcelo Botelho. Com larga experiência em governança corporativa, finanças, controle fiscal, planejamento tributário, tecnologia da informação, negociação, liderança e formação de equipe, o novo presidente já atuou na área de finanças e controladoria da Vale, da Embraer, da CPFL, da Latasa e em consultorias empresariais. Nos últimos quatro anos, Marcelo Botelho atuou como presidente e CEO da *California Steel Industries (CSI)*, nos Estados Unidos.

Antes mesmo de assumir, em comunicado distribuído pela assessoria de comunicação da Companhia, Botelho afirma que “apesar de jovem, a trajetória da CSP tem se mostrado um caso real de sucesso. Após um rápido processo de implantação, um exitoso início de operação e a permanente busca por soluções no mercado mundial tenho a convicção de um futuro promissor para a Companhia”. Para o executivo, os princípios que nortearão todos os atos de sua gestão serão a ética, a transparência, a objetividade, a governança, o alinhamento de visão e o trabalho em equipe, além da preservação do meio ambiente e atenção às comunidades.

“Agradeço à toda equipe CSP e aos presidentes que me antecederam pelos excelentes resultados alcançados, o que também não seria possível sem a sinergia entre a CSP e poder público, as entidades privadas e a sociedade civil, representada pelas comunidades, federações, academias, sindicatos, ONGs, entre outras”, conclui o novo presidente.

Em recente visita feita ao governador Camilo Santana, ouviu deste que “A CSP é grande parceira do Estado e responsável por cerca de 60% das exportações do Porto do Pecém. Desejo sorte ao Marcelo Botelho em sua nova função e agradeço ao atual presidente, Cláudio Bastos, pela parceria com o Governo do Ceará nos últimos dois anos e meio.”

Marcelo Botelho é bacharel em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal Fluminense (UFF); mestre em Engenharia de Produção (Finanças) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e com MBA na COOPEAD – *Graduate School of Business* da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), além de ter cursado aperfeiçoamento no MIT, EUA e IMD, Suíça. ✎

SIMEC FAZ DOAÇÃO DE CESTAS PARA O PIAMARTA



Em mais uma de suas ações de responsabilidade social, o SIMEC fez uma doação de 50 cestas básicas para o Colégio Piamarta.

De acordo com Wiliam Leite, ex-coordenador de educação profissional do colégio e atualmente responsável pela oficina Mecânica, “a doação de cestas básicas do SIMEC para o Piamarta não ocorreu motivado por um fato isolado qualquer ou sem vinculações entre as duas entidades. O SIMEC é, por excelência, a entidade representativa das indústrias cearenses, mas com atuação que ultrapassa os limites regionais por meio de parcerias. Seja apontando tendências para a qualificação técnica de novos profissionais, seja influenciando o fomento de negócios inovadores e seus impactos socioeconômicos, o SIMEC cumpre sua missão de contribuir firmemente com o desenvolvimento sustentável do Estado do Ceará e porque não dizer do País.”

Segundo o professor, o Centro Educacional da Juventude Padre João Piamarta, com sede há 48 (quarenta e oito) anos no bairro de Fátima, mas presente enquanto

Obra no mundo há mais de 100 (cem) anos, vem cumprindo sua missão de promover as crianças e adolescentes, preferencialmente em situação de vulnerabilidade, por meio da educação básica, educação profissional e do apoio socioassistencial. Inúmeros são os casos de ex-alunos formados pelo Piamarta que hoje se encontram em grandes, médias e pequenas indústrias, sem falar dos vários casos que se tornaram grandes empresários. O Piamarta cumpre o carisma de ajudar os outros, e o faz sem fins lucrativos e de forma ininterrupta. Trata-se de uma tarefa complexa e de alto valor agregado, de forte impacto socioeconômico, mas que requer parcerias que somem e que ampliem as ações e as famílias, crianças e jovens atendidos.

Para o presidente do SIMEC, Sampaio Filho, “com a doação das cestas básicas e a manutenção dos canais de comunicação entre as duas entidades, o nosso Sindicato contribui e se junta ao Piamarta nas atividades de promoção humana.” ✂

CENTRAL DAS CORREIAS E CORRENTES ATUA COM PADRÃO INTERNACIONAL



A última edição da Simec em Revista trouxe uma matéria especial com a Central da Correias e Correntes, que a caracterizava como uma empresa genuinamente cearense, com espírito e visão global. De lá para cá, na contramão das tendências, a empresa só ampliou as suas competências, conquistando uma desenvoltura que a qualifica para competir nos mais exigentes mercados. O padrão alcançado é fruto de um trabalho desenvolvido por seu líder, Pedro Mendonça Júnior, que viajou mundo afora em busca de conhecimento e tecnologias que tivessem conexão com o universo de trabalho da Central das Correias e Correntes. Em suas viagens visitou fábricas com atuação internacional, fez treinamentos imersivos, participou de programas de capacitação, enfim, se qualificou para o papel de CEO que hoje ocupa, mas sempre com o propósito de dar à sua empresa, uma visão global do mundo.

Em recente entrevista para um jornal local de grande circulação, Pedro Mendonça revelou: “Minha ideia, sempre foi a de trazer o que tem de melhor no mundo para o nosso mercado. Por isto, fui buscar conhecimento primeiramente em São Paulo, onde visitei vários fornecedores e onde vi o que tinha de melhor no mercado, mas fui visitar, também, empresas fora do Brasil. Da Tsubaki eu trouxe várias ideias novas que tenho aplica-

do aqui, inclusive, algumas técnicas pioneiras no Brasil e, assim, nos tornamos especialistas no segmento.”

A Central das Correias é a única empresa do Nordeste a produzir correntes especiais com o padrão Tsubaki, desenvolvidas aqui mesmo no Ceará, e a primeira no Brasil a realizar testes e pré-tensionamento dinâmico das correntes, antes de entregá-las aos clientes. Para que isso acontecesse, destaca Mendonça, “investimos em máquinas, prensas, ferramentais, bancadas, com o que garantimos a qualidade dos componentes, usando um laboratório para análise de materiais e tratamento térmico. Também desenvolvemos um dispositivo especial, fruto de uma ideia trazida dos EUA, que garante a qualidade e aumenta a vida útil das correntes.”

“Queremos democratizar o acesso às inovações do nosso segmento de atuação, de modo a possibilitar, às empresas locais, possam adquirir produtos de tecnologia inovadora, com a mesma qualidade daquelas encontradas nos países mais desenvolvidos, de uma forma rápida e econômica, podendo assim, beneficiar especialmente aquelas empresas sediadas em regiões mais distantes.” Com este pensamento, Pedro Mendonça revela o propósito da Central das Correias e a sua sintonia com os preceitos mais contemporâneos da gestão. ✎

SAMPAIO FILHO APRESENTA ESTRATÉGIA DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO SENAI



A Diretoria de Inovação e Tecnologia da FIEC, liderada pelo também presidente do SIMEC, Sampaio Filho, apresentou, no dia 14 de setembro, a estratégia de transformação digital que vem sendo implantada em todo o Sistema FIEC, especialmente para a equipe da Unidade de Tecnologia do SENAI Ceará.

A apresentação foi feita pelo assessor especial da Diretoria, Raphael Campos, que destacou a orientação dada pelo presidente da federação, Ricardo Cavalcante, da necessidade de serem disseminadas informações sobre a transformação digital que está sendo implantada. “Este é um dos pilares da atual gestão que está mudando por completo o Sistema FIEC e mexendo com todas as equipes”, observou o diretor regional do SENAI Ceará, Paulo André Holanda.

Para a consultora de serviços do Instituto SENAI de Tecnologia em Eletrometalmecânica, Ana Paula Viana, que estava entre os 36 colaboradores participantes, “é fundamental que a gente fique sabendo que isso está acontecendo, até porque podem surgir in-

sights e novas ideias a partir da nossa experiência no dia a dia.”

Luis Giffoni, gerente do Instituto SENAI de Tecnologia, ponderou que “este é um projeto que iniciou muito voltado para vendas, mas que ganhou um corpo muito maior. Não adianta digitalizar processos engessados, então todos os fluxos da Federação estão sendo revistos e esperamos que isso culmine numa FIEC mais ágil.”

Segundo o Sampaio Filho, desde o início da gestão do presidente Ricardo Cavalcante, uma série de mudanças organizacionais vêm sendo implementadas, com o objetivo de colocar tecnologia a serviço da produtividade do Sistema FIEC. E a Estratégia de Transformação Digital é um programa estratégico que conta com o suporte de uma das maiores empresas de consultoria tecnológica do mundo, a Gartner, e do Observatório da Indústria. “O objetivo é otimizar processos, usando a tecnologia e a inovação de forma assertiva, sempre em busca dos melhores resultados”, conclui Sampaio, que está conduzindo o processo de transformação digital no Sistema FIEC. ✂

A GESTÃO FINANCEIRA NA SUA INDÚSTRIA



Por **Lauro Chaves Neto**

Assessor Econômico da FIEC, Conselheiro Federal de Economia, PHD em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Barcelona e Professor da UECE.



A retomada das atividades econômicas em um cenário de depressão exige dos industriais, mais do que nunca, uma correta gestão financeira do seu negócio. Falar de gestão para os empreendedores pode parecer falar da “oração” para o vigário, porém a realidade mostra que a maior parte das empresas ou não usa as ferramentas adequadas ou as usa apenas parcialmente, acarretando perdas na eficiência e na competitividade.

Em muitos casos, o faturamento caiu radicalmente, a inadimplência cresceu e muitos dos custos não possuem flexibilidade para serem cortados de imediato na mesma proporção, gerando problemas de liquidez e falta de capital de giro, situação agravada pela dificuldade do acesso às linhas de crédito anunciadas como parte da rede de proteção às empresas durante a pandemia.

A gestão financeira da indústria envolve um conjunto de ferramentas gerenciais que precisam ser usadas em conjunto no processo de tomada de decisões de curto, médio e longo prazo. Fluxo de Caixa, Orçamento e Custos formam o tripé básico a ser implantado.

O Fluxo de Caixa é a jóia da coroa da gestão financeira, a bússola ou o maior GPS da administração de recursos, permite a análise do passado, a organização

do presente e a projeção do futuro. É fundamental que ele seja integrado entre a tesouraria, o contas a receber e o contas a pagar, sendo atualizado a cada nova operação e gerando as informações precisas para a tomada de decisão.

O sistema de custos deve ser a base fundamental tanto da avaliação da eficiência da operação, quanto da política de formação de preços, e ser (que seja) capaz de compatibilizar a realidade de mercado com a geração de lucros. Nenhuma organização deveria funcionar sem conhecer o seu ponto de equilíbrio e a sua margem de contribuição!

Já o orçamento deve sempre ser a expressão numérica das decisões de geração e alocação de recursos, estando intrinsecamente ligado ao planejamento estratégico e auxiliando as tomadas de decisões em relação ao futuro monitoramento do presente e à avaliação do passado.

Nada deve ser decidido sem as informações da gestão financeira. Desde a política de compras até o pós-venda, passando pela logística, pelo estoque pela pesquisa, e pelo desenvolvimento, pelo marketing, pela produção, pelas decisões de investimentos e de gestão de pessoas, para ficar nas áreas funcionais tradicionais de uma indústria. ✎

SEDE DE PODER

Por **Pedro Pessoa**

Managing Partner at Pequod Investimentos
pedro.pessoa@pequodinvestimentos.com.br



O historiador romano Suetônio relata que em 63 a.c Júlio César, estava em Gades (antigo nome da cidade espanhola de Cádiz) como questor (senador romano) e testemunhou a descoberta de uma antiga estátua achada nos arredores da cidade que, depois de limpa, fora identificada como uma estatua de Alexandre, o Grande. Por coincidência, Júlio César faria 33 anos na mesma semana, idade que o rei macedônio teria morrido, já tendo conquistado grande parte do mundo conhecido. Segundo Suetônio, ao encarar a estatua e fazer um paralelo com sua vida, Júlio César teria decidido ali que não teria uma existência trivial, que faria tudo ao seu alcance para se tornar “grande”. Coincidência ou não, o episódio retrata um ponto de virada na história de César, e consequentemente na história de Roma e do ocidente, que viu surgir um líder com apetite insaciável por poder.

A história está coalhada de líderes que arriscam tudo para alcançar mais poder. Ditadores, políticos, empresários, artistas, em todos os campos do conhecimento, encontraremos diversos exemplos de infinita sede de poder. Obviamente, que a maioria dos que tentaram alcançar o “topo” não são lembrados, pois ficaram pelo



caminho. Mas por que tantos homens e mulheres que poderiam ter uma vida feliz e confortável decidem arriscar tudo o que têm para ter poder? O que leva a alguém a arriscar tudo para chegar a glória, ao estrelato ou ao topo da pirâmide social? Em uma das passagens da *Iliada* de Homero, Tétis, a mãe de Aquiles, vaticina ao filho que se ele escolher não lutar a guerra de Tróia terá uma existência frugal e feliz, porém morrerá desconhecido, mas que se for a guerra será lembrado para sempre. O herói escolhe o segundo caminho, morrendo jovem e vivendo em nossa memória até hoje como referência de fúria e coragem.

Na série *House of cards*, do Netflix, o personagem principal, Frank Underwood diz que “dinheiro é mansão no bairro errado, que começa a desmoronar após dez anos. Poder é o velho edifício de pedra, que se mantém de pé por séculos”. Facilmente encontramos empresários de sucesso que ao se aventurar na política



Karl Theodor von Piloty,
A Morte de César (1879),
óleo sobre tela, 149 cm x
238 cm, agora instalado no
Niedersächsisches
Landesmuseum
(Museu do Estado da Baixa
Saxônia) em Hannover,
Alemanha.

procurando poder, gastam fortunas, para descobrir que para conquistar poder é preciso muito mais que determinação e dinheiro.

Não há explicação biológica para a sede de poder; em quase todas as espécies o macho alfa tem a vantagem de escolher as fêmeas garantindo maior número da prole, facilitando a perpetuação de seus genes; longe do que acontece em nossas comunidades contemporâneas. O poder não garante segurança. Pelo contrário; nas sociedades humanas, estar no poder significa ser alvo constante. Em Roma por exemplo, segundo a Live Science, 20% dos 82 imperadores romanos

ao longo de 500 anos foram assassinados e outro tanto morreu em circunstâncias estranhas. Estar no poder significava se aproximar do perigo. Hoje em dia é diferente? Governadores, presidentes, líderes empresariais, entre outros, que chegam ao topo de suas carreiras raramente planejam uma saída tranquila, serena, passando o bastão para um sucessor. Praticamente não lembro de chefes do executivo que não tentam a reeleição, que não flertam com a continuidade. Há alguma coisa de inexplicável no exercício do poder que enfeitiça, que vicia, que faz com que todo o resto perca a graça. Paulo Lemins-

ki, em uma frase genial, diz que “o poder é sexo dos velhos”; como quem sugere a continuidade da potência, por outros meios.

Não estou sugerindo que sejamos passivos diante da história. A humanidade costuma lembrar dos ousados que tiveram a coragem de perseguir o poder e exercê-lo, se isso tiver algum valor (e parece que tem), o poder é um dos meios onde garantimos a perpetuidade na memória de nossas comunidades. Poder é influência; e nem sempre é exercido de forma violenta, mas quase sempre coloca o foco de luz a quem o exerce e raramente permite uma velhice tranquila.

A psicologia moderna ainda não conseguiu explicar o fascínio que o exercício do poder nos causa, e ele continua a nos ludibriar com seu intenso brilho. Haverá sempre estatuas de Alexandre escondidas por aí, nos fazendo acreditar de que vale a pena arriscar tudo para conquistar o poder. Porém, é sempre bom lembrar que César, um dos homens mais poderosos que já existiu, foi assassinado com 23 facadas. ✂

CENTRO EDUCACIONAL DA JUVENTUDE PADRE JOÃO PIAMARTA

[EDUCANDO PARA PROFISSIONALIZAR E LIBERTAR]



A história desta obra tem seu ponto de origem em outro continente, Europa, na cidade de Brescia – Itália, e tem um personagem central, São João Batista Piamarta, fundador da Congregação da Sagrada Família de Nazaré, beatificado em 12 de outubro de 1997, pelo Papa João Paulo II e santificado em 21 de outubro de 2012 pelo Papa Bento XVI.

A história atravessa os tempos e os Continentes. A missão deixada pelo Pe. João Piamarta àqueles que abraçarem a Congregação da Sagrada Família de Nazaré, é bem definida: “educar e profissionalizar adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social.”

Em 1957, o Brasil era um país onde se concentrava a população de maior número de jovens do mundo, era,

porém, uma população desassistida educacionalmente. Para realizar um trabalho missionário chegaram ao Brasil em 8 de outubro de 1957, os primeiros três padres e um irmão leigo da Congregação Sagrada Família de Nazaré instalando-se em solo maranhense na cidade de São Bento dos Perys. Hoje a Congregação se espalha nas cidades: São Bento – MA; Fortaleza – CE; Matelândia – PR; Ponta Grossa – PR; União da Vitória – PR; Curitiba – PR; Macapá – AP.

No Ceará os padres missionários chegam em 10 de março de 1960, se instalando em Fortaleza, no Bairro do Montese, com a finalidade de fundar para os jovens uma escola profissionalizante. Em 1960 a população do Bairro do Montese era essencialmente jovem



e sem nenhuma perspectiva. Os padres missionários fundam a Escola Profissional Pe. João Piamarta ensinando aqueles jovens, que só conheciam a ociosidade, o gosto e a utilidade do trabalho.

Identificando-se com os jovens do bairro, Pe. Luiz Rebuffini, um dos vários missionários, cria também grupos de jovens que nos momentos livres se reúnem em busca de lazer saudável, esportes, arte e cultura. Com esses trabalhos, o Bairro do Montese tem aos poucos seus jovens, capazes de enxergarem o futuro com seus próprios olhos e mais autônomos. O trabalho substitui o ócio de antes, pois a escola atinge seu objetivo profissionalizante, dando autonomia ao próprio bairro no setor artístico com a primeira Banda Juvenil.

Pe. Luiz Rebuffini, sentindo a necessidade de expandir suas ações, em 1966 funda o Centro Educacional da Juventude Pe. João Piamarta, em Fortaleza, escola de Educação Formal e Profissionalizante, funcionado em regime de externato e internato, para crianças e jovens órfãos ou em

situação de direitos violados e ameaçados. A repercussão deste trabalho social logo chega aos bairros pobres: crescendo então a demanda de crianças buscando atendimento às suas necessidades básicas.

Hoje o Centro Educacional da Juventude Pe. João Piamarta é reconhecido pela sociedade civil como excelência em Educação Integrada, oferecendo com qualidade, há 48 anos, Educação Básica, Educação Profissional e atividades de assistência social à crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social e risco pessoal do Estado do Ceará.

A missão institucional do Centro Educacional da Juventude Pe. João Piamarta é “oferecer serviços de Educação Básica, formação profissional e apoio sócio assistencial de qualidade a crianças, adolescentes e jovens, preferencialmente aqueles que estejam em situação de vulnerabilidade econômica, social e risco pessoal, fundamentados em princípios cristãos.”

O trabalho desenvolvido no Piamarta consiste na oferta de servi-

“O MEU DESEJO É QUE OS MEUS JOVENS SEJAM OPERÁRIOS BEM FORMADOS, CIDADÃOS HONESTOS E BONS CRISTÃOS.”

SANTO JOÃO BATISTA PIAMARTA





ços nas áreas da Educação Básica e Profissionalizante, Assistência Social, Arte e Esporte, para o que conta com uma equipe de profissionais formada por educadores, assistentes sociais, administradores e técnicos. Sua atuação se estende por todo o Estado do Ceará, mas principalmente no município de Fortaleza e Região Metropolitana. Atende prioritariamente crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social.

No âmbito da **Educação Básica / Educação Profissional**, o Piamarta atende alunos bolsistas e não bolsistas do Ensino Fundamental 1 e 2 e do

Ensino Médio, e os alunos dos cursos profissionais de nível técnico.

As **Ações Socioeducativas**, compreendem os serviços oferecidos em horário extraescolar tais como: as atividades educativas, profissionalizantes, artísticas, esportivas e culturais das quais uma das mais conhecida é a Banda de Música, e os cursos de formação básica. Ao público alvo é oferecido também almoço e lanches tudo sempre dentro dos padrões nutricionais.

O Piamarta oferece ainda, **Educação Básica em Unidades Específicas**, que abrange os serviços oferecidos nas unidades do Município de

Itaitinga, a Casa da Criança e o Lar Nazaré, e a Escola Agrícola Padre Lino Gottardi no Município de Limoeiro do Norte. As crianças e adolescentes atendidas por essas unidades são alunos de escola pública que no extraescolar, participam, de forma totalmente gratuita, dos diversos serviços oferecidos entre os quais o reforço escolar, atividades artísticas, lúdicas, esportivas, culturais, visando sempre o desenvolvimento integral da pessoa humana.

Outra atividade permanente é o **Serviço Socioassistencial**, direcionado às crianças, adolescentes e jovens de todas as Unidades que se encontram em situação de risco pessoal e social e cujas famílias ou responsáveis encontram-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção, estas espontaneamente procuram o Centro Educacional para que seus filhos permaneçam, durante os dias úteis, no serviço de acolhimento institucional. Esse tipo de atendimento proporciona, de forma totalmente gratuita, um espaço que garante condições de proteção, de estar e convívio, tudo dentro os padrões de qualidade quanto à higiene, habitabilidade, salubridade, segurança e conforto. Os atendidos recebem também café da manhã, almoço e jantar. O Serviço Socioassistencial proporciona acolhida/recepção, escuta,





fortalecimento do convívio familiar, grupal e social, apoio à família na sua função protetiva, cuidados pessoais, avaliação periódica do plano individual e familiar de volta ao próprio lar.

Ao longo de todos esses anos o Piamarta ajudou a mais de 40.000 crianças, adolescentes e jovens. Não é exagero dizer que em qualquer oficina ou indústria ou escritório se podem encontrar alunos, operário ou técnico formados pelo Piamarta. E vamos continuar formando.

Afinal, instituições como o Piamarta são fundamentais por promover e garantir os direitos de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social; desenvolver parcerias com órgãos governamentais e não governamentais para a transformação social que visa o fim da pobreza e da violência.

Porém, manter suas atividades não é algo simples. Sua sustentabilidade depende de parcerias com órgãos governamentais, com instituições privadas e da coleta de recursos próprios oriundos de prestação de serviços e comercialização de produtos da Fazenda do Piamarta. ✂

Linha do Tempo

• 1966

29 de julho de 1966 é a data de fundação do Centro Educacional da Juventude Padre João Piamarta, sido devidamente registrada no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas Pergentino Maia sob o nº de ordem 1851 do livro A nº10, às folhas 312/314.

• 1972

Início das atividades do Centro Educacional da Juventude Pe. Piamarta na Av. Aguanambi, Bairro de Fátima – Escola de Educação Formal e Profissionalizante.

• 1979

Doação do Canteiro de Obras do Açude Riachão Pacoti localizado no Município de Itaitinga.

• 1980

Fundação da Casa da Criança Gov. Virgílio Távora, no local antes ocupado pelo Canteiro de Obras, acolhendo cerca de 440 crianças com idade de 06 a 12 anos.

• 1982

Reconhecimento da Instituição como Entidade de Utilidade Pública Federal;

• 1988

Fundação do Lar Nazaré para meninas no Município de Eusébio, com capacidade para atender 200 crianças. No ano de 2012 a casa das meninas foi transferida no Município de Itaitinga.

• 1988

Fundação da Casa Jovem Pietro Serio-li, para abrigar jovens de 18 anos, por mais dois anos, até torná-los definitivamente autônomos. Casa fechada em julho de 2001.

• 1988

Inauguração da Fazenda Escola Sartori Sarzi, no Município de Itaitinga, campo para aulas práticas em agricultura e pecuária e realização de atividades de sustentáveis, no ano de 2001 as atividades educativas e formativas foram transferidas para a Escola Agrícola Padre Lino Gottardi, na Comunidade Cabeça Preta na Chapada do Apodi, município de Limoeiro do Norte.

• 1994

Inauguração do Hospital São Lucas para beneficiar a população pobre do Município de Eusébio, como também, para dar oportunidade de profissionalização nas áreas de saúde às alunas do Lar Nazaré. Hospital vendido a Prefeitura Municipal de Eusébio em 1999.

• 1995

Inauguração e funcionamento da Cozinha Escola Industrial em Fortaleza.

• 2001

Inauguração da Escola Agrícola Pe. Lino Gottardi, no Município de Limoeiro do Norte. Com capacidade de atendimento para 350 alunos.

SERVIÇO

CENTRO EDUCACIONAL DA JUVENTUDE PADRE JOÃO PIAMARTA

CNPJ: 07.355.100/0001-80

Av. Aguanambi, 2479, Fortaleza, Ceará, Brasil

CEP: 60.415-390 – CX. P. 105

(85) 3022-5453

piamartaaguanambi.org.br



PAULO, ANDRÉ DE CASTRO HOLANDA

A EDUCAÇÃO COMO FATOR DE
DESENVOLVIMENTO HUMANO
[DIRETOR DO SENAI CEARÁ]

SENAI



HISTÓRIA DE CONQUISTAS

Há quem diga que “educação vem do berço”, que “os filhos são verdadeiros reflexos dos pais”. Há ainda, o provérbio cristão que fala: “Ensina a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer, não se desviará dele.” A história de vida do nosso personagem de capa desta edição é exemplo vivo de valem as premissas ditas.

Paulo André de Castro Holanda, filho de Ariosto e Olga, irmão de Max e Carlos, traz da família suas maiores referências de educação, ética, princípios, valores e o respeito com que conviveu desde cedo, em casa.

Tanto que, desde quando se viu na primeira escola, onde aprendeu com a revolucionária professora Nildes Alencar, que “o homem só é capaz de se transformar pela educação”, alimentou em si o espírito educador que já trazia nas veias e seguiu vida afora com o propósito de fazer valer tudo o que ia aprendendo.

Findou a adolescência nos bancos da universidade, onde se fez engenheiro e de lá saiu para exercitar seu mais novo papel de edificar o mundo. Logo em seu primeiro empreendimento, tratou de transformar cálculos em obras, números em tetos, traços em pisos onde as pessoas pudessem assentar o seu futuro.

Atencioso com todos que lhe chegavam, cortês no trato com amigos e colaboradores, a cada passo ampliava sua rede de relacionamentos. Tudo o que fazia era visto por olhos atentos em busca de lideranças. E foi num desses olhares que acabou convidado a dirigir uma instituição pública de ensino tecnológico, onde se revelou um gestor eficiente e uma liderança inovadora, características que o levaram a ocupar diferentes cargos públicos. Suas competências acabaram atraindo a atenção da presidência da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), que o trouxe para ocupar o cargo de Diretor Regional do SENAI Ceará.

Sua trajetória, seus atos, os resultados alcançados, Paulo André Holanda revela nesta entrevista dada ao editor chefe da Simec em Revista.



Um pouco da minha história

Sou filho do educador Ariosto Holanda, de Limoeiro do Norte, que junto com a minha mãe Olga, lapidou os primeiros e mais permanentes traços da personalidade dos seus três filhos, eu e meus dois irmãos, Max Holanda e Carlos Henrique.

Iniciei meus estudos aprendendo os porquês da vida na escola da professora Nildes Alencar. Depois fui cursar o ensino básico no Colégio Batista, onde firmei os pilares cristãos que sustentariam toda a minha conduta futura. Já os fundamentos disciplinares que me levariam a conduzir com rigor minhas ações adultas, adquiri nos bancos Colégio Militar de Fortaleza, de onde saí direto para a Universidade Federal do Ceará, onde cursei Engenharia Civil e formatei a base do meu escopo acadêmico.

Finda a Escola de Engenharia, tratei logo de por em prática tudo aquilo que havia aprendido. Junto com um amigo e sócio Pedro Machado, montei o meu primeiro negócio, a PM Engenharia. Com ela consegui exercitar o meu lado matemático, executando os cálculos estruturais das obras que passamos a construir. Foram 12 anos de muito trabalho e aprendizado em desenvolvimento e gestão empresarial.

Quando veio o primeiro governo Cid Gomes, eu fui convidado a assumir a Diretoria de Inovação do CEN-

TEC - Instituto Centro de Ensino Tecnológico. Aceitei o desafio e comecei a trabalhar intensamente, chegando a desenvolver 4 grandes projetos, um dos quais em conjunto com o Coordenador da unidade de Limoeiro do Norte, o José Façanha Gadelha, que é engenheiro mecânico. Desenvolvemos alguns arranjos produtivos locais, firmamos parcerias envolvendo o Sebrae, o BNB, o próprio Centec e as prefeituras de Limoeiro do Norte, Juazeiro do Norte e Sobral, para a implantação de incubadoras de empresas.

Paralelamente entrei no Programa Nacional de Biodiesel, na época uma das bandeiras do então deputado federal Ariosto Holanda. Com o apoio de um Projeto de Lei de autoria do deputado, conseguimos instalar 7 unidades de mini usinas de biodiesel espalhadas por diferentes pontos do interior do Ceará, a exemplo de Piquet Carneiro, Tauá, Aiuaba, Limoeiro do Norte e Orós.





Ainda como Diretor de Inovação do CENTEC, tive uma ligação muito forte com os Programas de Capacitação Tecnológica, que teve forte impacto nas ações dos Centros Vocacionais Tecnológicos, por juntar a Educação Profissional com a Inovação. Eu costumo dizer que não adianta querer promover a inovação, especialmente no interior do estado, sem conhecimento. A inovação tem que vir atrelada com a educação, principalmente a Educação Profissionalizante, onde você pode transferir conhecimento para a população e criar condições para que ela inove. E foi com esta ideia em mente que desen-

vovemos alguns materiais instrucionais, que foram utilizados nas oficinas de inovação com as turmas de baixa escolaridade, mas que tinha o conhecimento tácito adquirido na lida diária da vida, o chamado “notório saber do campo”. O resultado foi o surgimento de inúmeras inovações tanto em segmentos industriais quanto agropecuários. Um rico trabalho.

Depois eu fui chamado para compor a equipe do então titular da Secretaria Especial dos Portos, o também cearense Pedro Brito, que à época estava fazendo um trabalho muito forte na construção do Porto do Pe-



cém. E lá eu encontrei um grande amigo, o José Roberto Correia Serra, que foi, aliás, quem me indicou para integrar a equipe do Pedro Brito e montar a Secretaria de Portos.

Passei 3 meses indo e vindo a Brasília regularmente, mesmo ainda ocupando a diretoria do CENTEC, até ser confirmado como Diretor de Infraestrutura e Gestão Portuária, lotado aqui mesmo, no Porto do Mucuri-
pe. Ali fiquei por 3 anos participando de todo aquele embate que se tornou histórico entre o Porto do Mucuri-
pe e o Porto do Pecém. Sempre que falo nisso me

vem à memória a imagem do meu ex-professor da universidade, o Erasmo Pitombeira, que naquela ocasião era o Diretor geral do Porto do Pecém.

Foi o governador Cid Gomes quem conseguiu apaziguar os ânimos de todos, quando reuniu o então Secretário de Infraestrutura Adail Fontenele, a Companhia Docas do Ceará, à época dirigida pelo Sérgio Novais, e o Porto do Pecém. Tudo resolvido, pouco tempo depois eu seria efetivado como presidente da Companhia Docas pelo próprio Pedro Brito. Mais um desafio por superar, mas eu já estava me calejando, como se diz no interior.



Gratidão

Eu tenho muita gratidão a algumas pessoas que contribuíram para que eu chegasse a fazer tudo o que já fiz até aqui. Uma delas é o empresário Ivens Dias Branco, que me deu muito conhecimento e apoio. Lembro que quando da minha posse na Companhia Docas do Ceará, ele era amigo do meu pai e a dona Consuelo amiga da minha mãe. Estava em Salvador, e quando soube da posse, pegou o jatinho dele e veio me prestigiar, voltando logo em seguida para a capital baiana. Durante o evento ele fez um belo discurso representando toda a classe empresarial e expressando o seu apreço pela minha pessoa e família.

Alguns dias depois, durante a primeira reunião que tive com ele, o Ivens se mostrou preocupado com aquela área do entorno do porto, com um muro que parecia propositalmente separar uma zona de riqueza de outra de extrema pobreza. Ele me chamou para perto e perguntou o que a gente podia fazer para combater aquela desigualdade absurda. Foi quando surgiu a ideia da construção de um Centro de Treinamento dentro da área portuária. Com investimentos da ordem de R\$ 2 milhões, nasceu o Centro Vocacional Portuário (CVT) do Porto do Mucuripe, que recebeu o nome de “CVT Manuel Dias Branco”, em homenagem ao pai dele. Boa parte do custeio dos cursos são mantidos até hoje pelo Grupo.

Outra pessoa pela qual tenho enorme gratidão é o Leônidas Cristino. Quando ele ocupou o cargo de Ministro-Chefe da Secretaria Nacional de Portos, recebeu carta aberta para mudar quem quisesse. E ao me encontrar disse que precisava de mim para continuar o trabalho que eu vinha fazendo. Assim eu fiquei por 5 anos como presidente da Companhia Docas. Nesse período fizemos alguns movimentos bem marcantes, como a implantação do sistema Porto Sem Papel. A gente tinha uma equipe muito focada, batemos o recorde de movimentação de cargas em todos os anos que estivemos lá. Também fizemos o Terminal de Passageiros, que nasceu no início da nossa gestão, e que nos deu uma retroárea de 45 mil metros quadrados e um cais de 380 metros, que comporta mais de 2 navios de médio porte. Foi mais um momento muito rico de minha trajetória.



A vinda para a FIEC

Certo dia, eu estava no Porto quando o meu pai me pediu para acompanhá-lo a uma reunião que ele e o Paulo Neiva teriam com o Beto Studart, na sede da BS-Par, para tratar de assuntos relacionados a tecnologia. No meio da conversa ele (o Beto) me perguntou como andavam as coisas no porto. Por acaso eu trazia comigo uma apresentação do Centro Vocacional Tecnológico e do Terminal Portuário, que mostrei para ele. Era final de maio de 2014. Em meados de junho recebo uma ligação do Beto Studart, me convidando para compor a sua equipe na FIEC. Tinha sido eleito e estava montando uma equipe técnica na qual confiasse, e achava que eu cabia bem na vaga de Diretor Regional do SENAI.

Surpreso, pedi um tempo para conversar com a família, com meus pais, antes de tomar uma decisão. Ele me deu uma semana. Mas não foi preciso, ainda no mesmo dia retornei confirmando que aceitava o desafio. Assim, assumi a gestão do SENAI de setembro de 2014 até setembro de 2019. Foi um momento muito rico de aprendizado, fizemos muitas ações importantes, teve toda uma reestruturação do Sistema FIEC, o Pronatec

(Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) estava acabando e fizemos muitos investimentos para pactuar novas turmas que acabaram não vindo. Era preciso buscar um equilíbrio. Mas com a liderança dele conseguimos colocar a estrutura nos trilhos e começar a trabalhar em busca de novos resultados.

Um grande marco da nossa gestão foi a abertura de fronteiras, e o contrato que assinamos com a JICA (Japan International Cooperation Agency) é um bom exemplo. A JAICA é uma Agência de Cooperação Internacional japonesa responsável pela implantação da Assistência Oficial para o Desenvolvimento (ODA), que apoia o crescimento e a estabilidade socioeconômica dos países em desenvolvimento com o objetivo de contribuir para a construção da paz e o desenvolvimento da sociedade internacional, e que tem escritório no Brasil. Pois bem, nós conseguimos assinar um contrato de 4 anos com a JAICA, e que agora renovamos, para pautar toda a educação profissional e tecnológica de Moçambique, na África.

Outra ação importante foi o projeto Sou Capaz, que firmamos com a Secretaria de Educação Penitenciária, onde capacitamos 4mil internos para atender a LEI N.º 15.854, que reserva vagas de empregos referentes a contratos com o Estado do Ceará, para presos em regime semiaberto, aberto, em livramento condicional e egressos do Sistema Prisional. Teve ainda o Projeto

Abrigar, que nos permitiu selecionar meninos que estavam dentro das creches do governo e demos uma capacitação técnica de modo a que eles pudessem, ao completar 18 anos ter condições de entrar no mercado de trabalho. Foram 2 anos de muito trabalho. Um grande apoiador desse projeto foi o Aduino Farias, do Cimento Apodi, que absorveu a grande maioria dos adolescentes que saíram desse projeto

Também empreendemos no setor de energia. A pedido do Sindenergia, criamos doze cursos diferentes nas áreas de energias renováveis, fizemos um grande contraste com a ENEL de 10 milhões de reais. Foi o maior contrato que fizemos com a iniciativa privada.

Teve ainda uma ação importante em parceria com o SIMEC e a CSP (Companhia Siderúrgica do Pecém), que na época era presidida pelo Sérgio Leite. Eles precisavam capacitar mão de obra qualificada, pois a CSP estava importando mão de obra de outros estados e até de outros países. Com a nossa ação fizemos uma operação de guerra envolvendo o SENAI de Maracanaú e capacitamos 1400 pessoas que, em sua grande maioria, foram 930 empregados pela siderúrgica, sendo o restante contratado por empresas terceirizadas que prestavam serviços à companhia.

Foi uma gestão marcada por grandes desafios. Não posso deixar de ressaltar aqui outra conquista importante, que foi termos abrigado a PSA Group, montadora de veículos que controla as marcas Peugeot e Citroën. Fizemos um termo de cooperação técnica que nos rendeu o reconhecimento como a segunda melhor instituição de treinamento no mundo para a PSA. Isso, além de ter gerado uma boa receita e abertura de mercado para o SENAI Ceará, é motivo de orgulho para todos nós.

E quero aproveitar este espaço para registrar o meu agradecimento ao ex-presidente e hoje amigo Beto Studart, pela profícua parceria nos seus 5 anos de gestão, que foram de grandes e importantes conquistas.

A gestão Ricardo Cavalcante

Quando o empresário Ricardo Cavalcante foi eleito presidente da FIEC, eu fui convidado por ele para continuar no mesmo cargo, o que me deixou bastante feliz e orgulhoso pela deferência, afinal, o novo presidente foi eleito por unanimidade dos sindicatos e com muito prestígio entre seus pares, por sua longa trajetória de vida dedicada ao associativismo. Aquilo significava um reconhecimento pelo trabalho feito. Claro que agora as coisas deveriam adquirir um ritmo diferente, pois diferentes são os dois modelos de gestão.

Eu não entro em nenhum projeto, em nenhuma ação, que não seja voltada para a educação, para a valorização do ser humano. E especialmente quando a gente vê a possibilidade de fazer um trabalho integrado, que envolva todas as demais casas do Sistema FIEC, como é o pensamento do Presidente Ricardo Cavalcante, que nos provoca a trabalhar em sintonia, uma casa ajudando a outra, e todas com foco na melhoria da indústria cearense.

Os índices da base educacional do trabalhador cearense eram tidos como de regular para ruim, e isso exigia um forte trabalho de nivelamento, voltado para elevar o nível dos diferentes cargos da indústria, o que exigiu que atualizássemos todos os nossos parques educacionais, adquirindo novas máquinas e equipamentos.

Em pouco tempo de gestão do Dr. Ricardo Cavalcante logo entendi que era preciso avançar para outras regiões do estado, ampliando assim a ação do Sistema FIEC para todo o interior do Ceará. E esse tem sido um dos nossos focos. Outro foco é a Inovação, especialmente na transformação digital de todos os nossos processos. Isso vai ser um divisor de águas no SENAI e nas demais Casas do Sistema.

Também, temos tido uma orientação muito forte no sentido de reforçar o nosso compromisso com a valorização do empreendedorismo. Dai termos incluindo uma cadeira específica do tema nos nossos currículos.

Firmamos uma parceria com o SEBRAE, e unimos a nossa competência no ensino técnico com a competência deles no ensino de gestão, e com isso possibilitamos que os nossos alunos, ao saírem de seus cursos, estejam aptos a, caso desejem, empreender iniciando o seu próprio negócio.

Outra orientação recebida do Presidente Ricardo Cavalcante, foi a melhoria da nossa performance no desenvolvimento de projetos voltados para os editais de inovação. E aqui o apoio da Diretoria de Inovação e Tecnologia, capitaneada pelo Sampaio Filho, tem sido primordial. Em pouquíssimo tempo nós já conseguimos desenvolver e submeter 17 projetos em diferentes editais de inovação.

Aí veio a pandemia

Tão logo a pandemia do novo coronavírus se instalou entre nós, o Presidente Ricardo Cavalcante nos chamou e disse: “Paulo, por favor, veja quais as ações que o SENAI pode fazer para o enfrentamento da pandemia.”. Nos entregamos de corpo e alma, não paramos um só minuto. E o que é melhor, tudo feito de forma espontânea, sem ninguém ter sido convocado a trabalhar, mas todos vindos por livre e espontânea vontade.

No início de abril chegamos a ter 60 pessoas em campo, trabalhando voluntariamente em todas as nossas unidades operacionais. E aproveito esta ocasião para agradecer a todos que estiveram ao meu lado nesse momento tão difícil. Sou grato ao Tarcísio Bastos, o Egberto Mesquita, a Sônia Parente, o Walaci Fialho, o Elias Pedrosa, o Francisco Sales, o Dennes Landim, o Alexandre Guimarães, o Mauricio Barreira, a toda a minha equipe e instrutores que se uniram a nós nesse esforço coletivo para minorar os impactos da pandemia no momento em que a população mais precisava.

Agradecer também ao João Gifone, gerente do Instituto Senai de Tecnologia e toda a sua brilhante equipe pela dedicação e profissionalismo.

“Eu não entro em nenhum projeto, em nenhuma ação, que não seja voltada para a educação, para a valorização do ser humano.”

Na falta de álcool em gel a gente começou a produzir em larga escala e atender as demandas mais urgentes. Na falta de protetores faciais passamos a produzir e entregar centenas, milhares de face shields para os profissionais de saúde. Diante do grave problema dos equipamentos de ventilação, montamos uma verdadeira Central de Manutenção e chegamos a concertar mais de uma centena de equipamentos depois entregues aos hospitais públicos do estado. Chegamos junto na hora certa. Construímos e doamos diversos Túneis de Desinfecção; fizemos todo o desenvolvimento e prototipagem do ELMO; realizamos dezenas de webinars importantes, que ajudaram as empresas a encontrar saídas para as suas dificuldades, em diferentes segmentos, como o de alimentos, o metalmecânico, o químico, o de energias renováveis. Tivemos vários parceiros que nos ajudaram no enfrentamento da Covid-19. A Esmaltec, Mallory, Troller, ENEL, UFC, FUNCAP, SEBRAE, IFCE, UECE, NUTEC, CENTEC, ESP, UNIFOR, SESI, IEL, CIN são alguns sempre estiveram ao nosso lado nos momentos mais difíceis.

Crescemos em Educação a Distância, desenvolvemos 148 cursos em EAD, dos quais 26 criados entre os meses de abril e junho, em plena pandemia. Tivemos 3.884 alunos matriculados, com presença de 100% às aulas remotas, um aumento de 150% em relação ao ano anterior. Tivemos 10.000 matrículas em cursos gratuitos para a população. Nos 46 webinars que realizamos tivemos mais de 9 mil visualizações. Capacitamos e treinamos todos os nossos instrutores para o atendimento a novos mercados. O SENAI não parou em nenhum momento.

E o reconhecimento veio em âmbito nacional. Conquistamos por duas vezes o 2º lugar em desempenho e eficácia de gestão no Brasil e este ano conquistamos o 3º lugar. Toda a nossa equipe está de parabéns pela performance alcançada nas 12 metas de indicadores

propostas pelo Nacional. Temos um volume de entrega que nos anima a continuar acreditando no trabalho que fazemos, o que anima não só toda a nossa equipe, mas também toda a gestão do Sistema FIEC.

Dentre os tantos pontos positivos do Presidente Ricardo Cavalcante, há um que nos fala diretamente. Ele cuida de todos os seus colaboradores com muito carinho. Isso nos anima a seguir suas orientações. As pessoas começam a trabalhar com confiança, com alegria, querendo fazer entrega. Há um entendimento claro de que temos um gestor que está atento, se preocupando com a base. Eu particularmente me sinto realmente feliz de poder estar contribuindo junto com os nossos colaboradores e liderados por um presidente que nos dá toda a liberdade de ação, e que não deixa de nos cobrar nada, tudo feito de uma forma digna, com total transparência.

O jeito de ser

Gostaria de disponibilizar essa mesma energia e agilidade dos serviços do SENAI para os Sindicatos da Indústria e para os industriais nessa retomada, para que possamos minimizar os prejuízos humanos e econômicos sofridos.

Eu aprendi com os meus pais que a verdade é essencial, o companheirismo imprescindível, a solidariedade motivadora, e o amor a base de todas as relações. Eles sempre me disseram para “fazer o bem sem olhar a quem”, e este lema levo comigo aonde quer que eu vá.

Gosto muito de trabalhar, mas sem perder o contato com a família. Tenho muitos amigos, mas o tempo que me sobra é para a família e os meus pais. Tenho dois filhos, o Paulo Artur Holanda (que faz psicologia) e a Lara Holanda (que faz Veterinária). Sou casado com a empresária e advogada Marina Holanda, que como eu é apaixonada por educação. Temos um projeto de vida em comum, e o perseguimos todos os nossos dias. São essas pessoas que me dão sustenta-

ção para que eu esteja aqui. A Marina me diz sempre: Vá e Faça! E tenha certeza de que nós estamos aqui na sua retaguarda, sempre prontos para o que você precisar. Portanto, como não ir? Vou sempre, na certeza de que volto.

Eu acredito muito nas pessoas, já entro em qualquer relação acreditando que todos são do bem. Ouço cada um, valorizo cada contato, cada conversa. Entendo que a gente tem que acreditar nas pessoas, afinal, são elas que animam e movem o mundo. Acho que esse é um dos maiores motivos que me unem ao presidente Ricardo Cavalcante. Dê oportunidade às pessoas que elas se mostram em sua essência.

Sou grato a todos que passaram por minha vida. Que Deus nos dê força e sabedoria para enfrentar tudo. Sou uma pessoa de fé, tenho comigo que fazer o bem às pessoas faz bem pra gente.

Sobre o SIMEC

O SIMEC é um dos maiores sindicatos do Sistema FIEC. Tem um papel indutor de atração de grandes empresas para o estado do Ceará, dando as necessárias condições para que grandes projetos se estabeleçam aqui. Seus líderes e associados têm uma visão muito estratégica do Estado. Quando vejo o presidente Sampaio Filho sair mundo a fora em busca tecnologia e inovação, viajando a países como Israel, Colômbia, Alemanha, Chile, Austrália, China e tantos outros, percebo a visão sistêmica do todo e a abertura para o novo sendo posta em prática. O SIMEC também tem uma habilidade política fundamental para o exercício do seu papel de defesa e fortalecimento do segmento que representa. Sabe se aproximar dos governos, manter parcerias, propor soluções, sempre de uma forma livre e independente, sem subserviência, mas dando uma contribuição objetiva. E só faz isso quem gosta de trabalhar pelo coletivo. Vida longa ao SIMEC! ✂

***“Eu acredito
muito nas pessoas,
já entro em
qualquer relação
acreditando que
todos são do bem.”***

SUCESSOS E DESAFIOS DO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA*

Por **Jorge A. Guimarães**
Diretor-presidente da Embrapii



A inovação tecnológica sempre contou com incentivo e apoio financeiro governamental, gerando importantes parcerias de aplicação de recursos públicos e privados. No livro *O Estado Empreendedor*, Mariana Mazzucato mostra claramente quão eficiente e imprescindível é a presença do Estado no fomento a projetos que resultaram em processos e produtos altamente disruptivos, como a aplicabilidade das tecnologias de informação e comunicação e o surgimento de empresas gigantes como a Apple, entre muitas outras de sucesso que atuam como empreendimentos privados.

No Brasil, o financiamento público à pesquisa e ao desenvolvimento (P&D) foi promovido, por várias décadas, pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) na forma de subvenção econômica com recursos não reembolsáveis. Todavia, nos últimos anos, os recursos das duas instituições foram drasticamente reduzidos. Nesse contexto, surge a necessidade de adoção de um novo modelo de

financiamento da parceria público-privada para o fomento à P&D, com ênfase na inovação.

Concebida para atuar de maneira distinta no fomento à pesquisa aplicada, a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) adotou linha de atuação para suprir lacunas do sistema pré-existente. Com o apoio estratégico de dirigentes de empresas, da sociedade civil e de autoridades governamentais, a Embrapii tem



“Fomentar a inovação como motor do desenvolvimento econômico e social do país é decisão de superior importância.”

alcançado grande sucesso ao longo desses poucos anos de existência no financiamento de projetos de P&D e inovação industrial. Já aplicou nisso R\$ 1,53 bilhão de recursos, sendo 33% desse montante para financiamento de parcerias público-privadas.

Quanto aos desafios futuros, fomentar a inovação como motor do desenvolvimento econômico e social do país é decisão de superior importância. Essa ação requer pronta e eficiente parceria governo-empresa, o que demanda, por sua vez, eleição de prioridades. O ganho do governo em ações de financiamento compartilhado, como faz a Embrapii, tem como substrato a certeza de que a inovação industrial vai gerar frutos altamente significativos para a sociedade: impostos para o próprio governo, aumento da renda, patentes, nacionalização de tecnologias, retenção de cérebros, empregos qualificados e redução do déficit na balança de pagamentos. Tudo isso movimenta a economia e aumenta a competi-

vidade das empresas. Porém, o que de fato ocorreu até agora foi uma visível falta de prioridade para o fomento à inovação. A Embrapii vai continuar somando esforços para ajudar a preparar nossa indústria para o desafio de uma economia global cada vez mais dinâmica e centrada em conhecimento. ✖



*Fonte: Agência de Notícias CNI



AÇÕES DE APOIO NA REGIÃO DO CARIRI

Depois de longo tempo parado, o setor de utensílios da região do Cariri retoma as atividades de produção ainda com jornada reduzida. Houve atraso na retomada não apenas por conta da pandemia, mas, também, em função das dificuldades enfrentadas pelas empresas do setor para adquirir insumos, assessorios e matéria prima essenciais à manutenção das suas linhas de produção. A alta de preço e a escassez de determinados materiais contribuíram para agravar a situação.

Ações de apoio realizadas pelo Sistema FIEC, através do SESI e do SENAI, foram fundamentais para as empresas associadas do SIMEC na região, que receberam centenas de litros de álcool em gel e milhares de máscaras para distribuição com seus colaboradores. ✂

VALE DO JAGUARIBE SE MANTEM ATIVO

OSIMEC Vale Jaguaribe, com o intuito de apoiar seus associados no momento de crise, ofertou, em parceria com o Sebrae e a FIEC Vale Jaguaribe, vários serviços tecnológicos gratuitos. Uma delas consistiu no desenvolvimento de peças gráficas para melhor divulgação dos negócios e orientação sobre como explorar as ferramentas digitais e aumentar as vendas online. Também aconteceu uma programação de palestras sobre temas como: Movimentação e Vendas, Aspectos Legais para Digitalização dos Negócios, e Estrutura Financeira para Retomada Empresarial. Houve ainda um workshop sobre Estratégia de gestão empresarial em tempos de crise, tudo realizado de forma online. Mesmo diante da crise, a Rede Renome se manteve ativa, efetivando compras de insumos que permitiram o funcionamento de suas associadas. ✂

THYSSENKRUPP APRESENTA CONCEITO PARA A TRANSFORMAÇÃO SUSTENTÁVEL DE SIDERÚRGICA NA ALEMANHA



A Thyssenkrupp está realizando a transformação ambientalmente sustentável de sua usina siderúrgica em Duisburg, na Alemanha. A empresa apresentou o conceito para a construção da primeira planta de redução direta com uma unidade de fusão integrada (alto forno 2.0) na localidade. Nele, o material sólido produzido na planta de redução direta é liquefeito em uma unidade de fusão integrada. Este alto-forno 2.0 produz “metal quente elétrico”, que é processado na planta metalúrgica existente de forma energeticamente eficiente. A planta integrada de redução direta deverá operar com hidrogênio verde e energia limpa (livre de carbono) no futuro e é um passo importante para a realização das metas climáticas da empresa e as definidas pelo Acordo de Paris. A Thyssenkrupp estabeleceu a meta de reduzir suas emissões de CO2 em 30%, até 2030. A previsão é de que a parte principal da planta seja concluída até 2025 e produza 400.000 toneladas de aço verde. Para 2030, a empresa tem como meta três milhões de toneladas de aço climaticamente neutro. 🌱

Fonte: cimmm.com.br

GRUPO NA ALEMANHA QUER TESTAR SEMANA DE QUATRO DIAS NAS FÁBRICAS



O IG Metall, maior sindicato do mundo e que reúne trabalhadores da metalurgia em fábricas alemãs, está pedindo às empresas que implementem uma semana de quatro dias. A informação foi dita por Jörg Hofmann, líder do sindicato, ao jornal Süddeutsche Zeitung, um dos maiores jornais diários da Alemanha. Os empregadores ainda não responderam à solicitação. Mas uma redução na carga horária pode ser de fato uma das saídas estudadas pela Alemanha à medida em que, seis meses após o começo da crise da covid-19, a retomada se mostra mais lenta do que a esperada anteriormente. O IG Metall afirma que reduzir a semana seria uma forma de manter a mão de obra e a expertise necessária enquanto a economia se recupera. A Alemanha já é um dos países mais avançados em programas de redução de horas e seu uso na manutenção do emprego, segundo o Fundo Monetário Internacional. 🌱

Fonte: exame.com

THYSSENKRUPP E HYUNDAI DESENVOLVEM RODA HÍBRIDA DE ALUMÍNIO CFRP



A inovação por meio de pesquisa e desenvolvimento abrangentes retrata o cerne da cooperação iniciada pela Thyssenkrupp Carbon Components e pelo Hyundai Motor Europe Technical Center (HMETC). O resultado é nada menos do que rodas híbridas de 19" CFRP totalmente testadas com um design excepcional. O projeto foi executado usando a tecnologia de trança exclusiva e patenteada da thyssenkrupp ao produzir o poço de aro. Em seguida, é completado com um núcleo de alumínio forjado através de uma tecnologia de fixação e vedação recentemente desenvolvida, extremamente robusta, mas quase invisível. O projeto consistiu em oito fases, abrangendo um desenvolvimento completo desde a fase de design até o teste final no veículo. Para validar a nova arquitetura, as rodas passaram por um extenso programa de testes. Além dos numerosos procedimentos de teste de roda padrão, uma série de testes abordando especificamente a matéria-prima CFRP foi executada. ✂

Fonte: cimmm.com.br

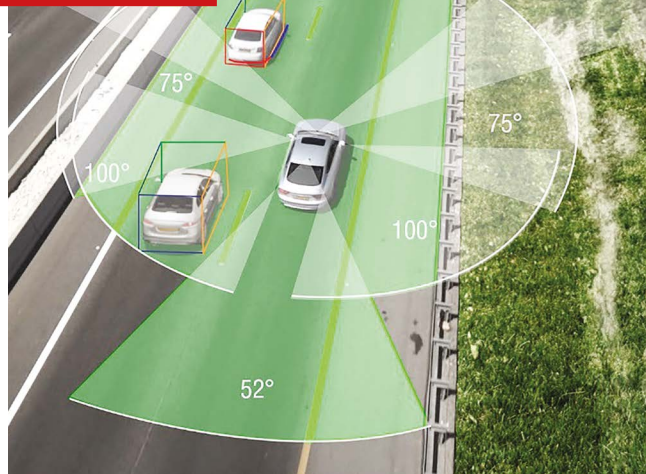
SIDERÚRGICAS DOS EUA SOBEM PREÇOS À ESPERA DE MAIOR DEMANDA



Siderúrgicas dos Estados Unidos começaram a aumentar preços com expectativa de recuperação da demanda, mesmo diante das perspectivas incertas devido à pandemia de coronavírus. No final de julho a U.S. Steel e uma unidade da Cleveland-Cliffs subiram os preços dos produtos de referência em pelo menos US\$ 40 a tonelada. Para o diretor-presidente da Steel Dynamics, a demanda por aço vai “melhorar significativamente a partir do segundo trimestre”. Sob uma perspectiva otimista, o mercado tem muito potencial de ganhos. Um índice que rastreia siderúrgicas americanas acumula baixa de 26% neste ano em meio à demanda morna, e a utilização da capacidade de usinas nos EUA caiu para 58% em relação a cerca de 83% no início de março. O aumento de preços da U.S. Steel “é provavelmente uma tentativa de reforçar a ponta mais baixa das faixas de preço vigentes, mas pode sinalizar alguma visibilidade de melhora da demanda após a estagnação de julho”, disse Tyler Kenyon, analista da Cowen, em nota aos clientes. ✂

Fonte: moneytimes.com.br

A ALEMANHA QUER TER VEÍCULOS AUTÔNOMOS ATÉ 2022



Segundo o jornal alemão *The Local DE*, políticos do país definiram que precisam ser “os pioneiros” na regulação de carros sem motorista. A chanceler alemã, Angela Merkel, participou do encontro com líderes de companhias automotivas, mas, também de acordo com o jornal, fora a definição da data, pouco foi resolvido. Especialistas do setor acreditam que a tecnologia para um carro 100% autônomo ficará pronta entre cinco ou dez anos, apesar da promessa de Elon Musk, presidente da Tesla, de que sua versão do veículo ficaria pronta ainda em 2020. A companhia americana de Musk, inclusive, foi alvo da legislação alemã recentemente, uma vez que, por lá, não é permitido que carros totalmente autônomos existam. Apesar da atual regulação, o mercado de carros autônomos deve crescer cerca de 20,2% ao ano na Alemanha entre 2023 e 2030, chegando a 28 bilhões de dólares daqui a dez anos - indústria que pode ser impulsionada ainda mais uma vez que a nova lei entrar em vigor. A nova legislação, assim que sair do mundo das ideias, também deve atrair mais fabricantes para o país europeu. ✂

Fonte: exame.com

CHINA DIZ TER LANÇADO ESPAÇONAVE “REUTILIZÁVEL” CONCORRENTE DA SPACEX



No dia 6 de setembro a China disse ter conseguido realizar o pouso de uma espaçonave reutilizável lançada do foguete Longa Marcha 2F, que foi baseado no Longa Marcha 2C e utilizado pela primeira vez em 1999. De acordo com a agência de notícias estatal Xinhua, a nave foi lançada no dia 4 de setembro e pousou dois dias depois. “O voo bem-sucedido marcou o avanço importante do país na pesquisa de espaçonaves reutilizáveis e espera-se que ofereça transporte de ida e volta conveniente e de baixo custo para o uso pacífico do espaço”, comentou a Xinhua. A ideia por trás de uma nave espacial é levar passageiros comuns para o espaço. O projeto inicial foi desenvolvido pela Nasa em parceria com a empresa de Elon Musk, SpaceX, e tem um custo aproximado de 2 bilhões de dólares. Até o momento, mesmo que sem imagens divulgadas, sabe-se que ela foi lançada diretamente do Centro de Satélites de Jiuquan no Deserto de Gobi. Ainda que o país não tenha divulgado muitas informações, existem indícios que o país se interessa por desenvolver naves reutilizáveis. ✂

Fonte: exame.com

**Diante do
impacto do
COVID-19
(Coronavírus),
nesta edição
optamos por
não indicar
nenhum evento,
uma vez que
todas as datas
anteriormente
previstas
aguardam o
desenrolar dos
acontecimentos.
Voltaremos na
próxima edição!**

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Serviço telefônico do TSE e dos TREs para tirar dúvidas sobre o pleito (BR)	↓	Filme de Chaplin	↓	Minorias (?), alvos comuns de preconceito	↘	Polo industrial colombiano	↓	Capital da República Tcheca
Flexível	↘	Base da argamassa	↓					
As terras reinadas por Justiniano (Hist.)	↘		↓			Transação comercial irregular		Sucesso de Tim Maia (MPB)
→						↓		↓
				← Incólume	O "eu" racional	→		
					Construção do Polígono das Secas			
Malvadeza; maus-tratos		Cobiça de assaltantes de estradas (pl.)	→		↓			
→							Ícone de sublinhado, no word (Inform.)	→
Traje de formandos de grau superior		← Ampère-espira (símbolo)			Formato do temaki (culinária japonesa)	→		
→			511, em romanos	→			Que goza de boa saúde (tem.)	
			Fornece o ópio				↓	
Projétil lançado por catapultas		A montaria de Perseu (Mit.)	→					
→					Tarsila do Amaral: pintou "Abaporu"	→		Esquiva; desconfiada
					O "rato" do micro, em Portugal	↓		↓
→		Remédio tópico	→					
		Soberano quichua						
Confirmou a existência da Área 51	→		↓				(?) globo, variedade de uva	
Cansativo; maçante		Artigo masculino definido plural			Montes (?): separam a Europa da Ásia	→	↓	
→		↓						Via de circulação urbana (abrev.)
Anteposição do pronome ao verbo							↓	
Sobrenome do autor de "Dom Quixote"	→							

BANCO 3/red. 5/mouse. 6/ductil. 8/judiação — saavedra.

3

O livro comemorativo pelos **20 anos** de carreira de

Thalita Rebouças!



JÁ NAS BANCAS E LIVRARIAS!

Pixel

 @editorapixel

 /editorapixel

Solução

[illegible]

A NORDESTINA	CEMEC	IFCE LIMOEIRO	METALÚRGICA ESCUDO	RED DIAMOND
ABREU & COUTINHO	CENTRAL DAS CORREIAS	IFCE TABULEIRO	METALÚRGICA FCM	ROBERTO C. SOMBRA
AÇO BOM PREÇO	CESDE	IMPAR TECNOLOGIAS	METALÚRGICA FREITAS	ROMAZI
AÇO CEARENSE	CISMETAL	IMPÉRIO INDÚSTRIA	METALÚRGICA G F	RT VEICULOS
AÇO FORTE	COMERCIAL RAMOS	INBAT	METALÚRGICA JB	S. R. NEVES
AÇO-BRAS	COMPANHIA DO AÇO	INDUMETAL	METALÚRGICA MAZINHO	SALV - MANUTENÇÃO
AÇOFORTE	COMSERMIL	INELSA	METALÚRGICA O CRISANTO	SANGATI BERGA
AGATEK	CORDEIRO GUINDASTES	ISOTERMAS	METALÚRGICA O MARCOS	SATRIX
AGB	CSP	ITALTECNOLOGIA	METALÚRGICA OBRA PRIMA	SCHNEIDER ELECTRIC
AGROTECH	DBA INDÚSTRIA	ITAMAQ	METALÚRGICA PAVA	SILAT
ALDO PINHEIRO	DEFENZA BLINDAGENS	ITL	METALÚRGICA PAZ VIEIRA	SINGER DO BRASIL
ALISSON FARIAS	DGB ROLAMENTOS	J.J. METALMECANICA	METALÚRGICA POPULAR	SNS METALURGICA
ALLUM ESQUADRIAS	DURAMETAL	JC MANUTENÇÃO	METALÚRGICA SANTA LUZIA	SOBRAL AÇO
ALMEIDA & CARTAXO	ED MAQ	JE METALÚRGICA	METALÚRGICA SÃOFRANCISCO	SOBRAL METAL
ALPHA METALÚRGICA	ELETRA	JOSE TAUMATURGO	METALÚRGICA TITO	SOBRAL TORNIO
ALUDI	EMARF INDÚSTRIA	JOTA BOX	METALÚRGICA TREVO	SOLIDUS ESTRUTURAS
ALUMIC	EMMERSON FERREIRA	JR JÓIAS FOLHEADAS	METALVI	TABULEIRO AÇO
ALUMINELA	ENGEFER SOLUÇÕES	KVM	MIL IMPORTAÇÕES	TB INOX
ALUMÍNIO LUZ DO LAR	ESMALTEC	LC MEDEIROS	MM ACESSÓRIO	TECINOX
ALUMÍNIO LUZIE	ESPACIAL METAL	LEANDRO MAIA	MOBIL	TECNOSERV
ALUMÍNIO SILVA	F.E ETIQUETAS	LEANTEC	MODERNES	TELAS FORTALEZA
ALUMÍNIO SOL-LAR	FAE	LINARD	MP TRAFOS	TENTÁCULOS GUINDASTES
ALUPRINT	FALANGA AUTOMAÇÃO	LIZ ELECTRIC	MS JOIAS	TERMISA
AM USINAGEM	FAM ENGENHARIA	LOCSUL	MSM INOX	TIÃO METALMECÂNICA
AMERICA INOX	FARTEC GESTÃO	LPD INDUSTRIA	MULTIMETAL	TRANSFORTECH
ANTENAS HORIZONTE	FOCO CONSULTORIA	LR MONTAGENS E MANUTENÇÕES	MULTISERV	3G ENGENHARIA
ARAMETAL	FORTINOX	LUBRICAR	NORDESTINA	TUB & FORM
ARMTEC TECNOLOGIA	FORTRESS MÁQUINAS	LUMINEX	NOVAMETA	TUBO NORTE
ARQVETRO	FOTOSENSORES TECNOLOGIA	MAKRO ENGENHARIA	OFICINA O CURICA	TURBOFIT
ART MÓVEIS	FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ	MAQPORT	OFICINA O LIRO	UFC
ART SOLDA	FUNDIÇÃO CAPISTRANO	MARCOS A. NASCIMENTO	OFÍCINA ZE MAGO	ULISCIO REFRIGERAÇÃO
ASCROM	G & ART STEEL	MATRI-X	ORTOFOR	USB INDUSTRIA
BANDEIRA ALUMÍNIO	GEORGE MATOS	MATRICIAL ENGENHARIA	P.A.P BIJUTERIAS	USICOM
BLIMAX	GERSON ELIAS	MAXX MOLDE	PERFISUL	USIFAB
BRASINT	GLAD COMPUTADORES	MB3 MAQUINAS	POLIMATEC	VENT7 INOVAÇÕES
BRINEL	GRAM EOLIC	MECÂNICA BATISTA	PORTAUTEC	VICUNHA
C P N	GUERRA METAIS	METALCONE	PRIME INDÚSTRIA	VIPETRO
CAN-PACKBRASIL	HATEC	METALLIMA	PROAÇO	W. P. DA SILVA
CAMELO METALMECÂNICA	HINEL	METALMECÂNICA MAIA	PROINOX	WANDERSON TORNEIRO
CARONE	HISPANO	METALPATRICIA	PROJEACO	WHITE MARTINS
CARROCERIAS TAUROS	ICA INDÚSTRIA	METALPOTY	PROJEART	WRA FOLHEADOS
CARROPEL	ICTIL INSTRUMENTAÇÃO	METALSONIA	PROJEINOX	
CASA DA CERÂMICA	IFCE FORTALEZA	METALÚRGICA APOLO	QUALITY ENGENHARIA	
CDL LIMOEIRO		METALÚRGICA ARTE INOX	RADIAL INDÚSTRIA	
CDL MORADA NOVA		METALÚRGICA BACE	RAIMUNDO S. COSTA	
CEARÁ STEEL		METALÚRGICA BRASIL	RANIERI GADELHA	
CEMAG			RB METAL	

Conheça os Cursos do

SENAI

na área de

METALMECÂNICA



× × ×

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

PELO FUTURO DO TRABALHO



 /senaiceara

 @senaiceara

 www.senai-ce.org.br

 85 4009.6300